

EXCLUÍDOS SÃO IGNORADOS

Autoridades e políticos deixaram o palanque antes da passagem dos 5 mil manifestantes do desfile alternativo

SALEK, Valéria. Excluídos são ignorados: autoridades e políticos deixaram o palanque antes da passagem dos 5 mil manifestantes do desfile alternativo. Diário do Povo, Campinas, 08 set., 2000.

CMUHE017016

VALÉRIA SALEK

A Polícia Militar só liberou a passagem do Grito dos Excluídos, por volta das 11h, quando o desfile oficial do 7 de Setembro já tinha terminado e todas as autoridades tinham deixado o palanque. Cerca de cinco mil pessoas, segundo estimativas da coordenação do Grito, ou duas mil, de acordo com a PM, participaram da quarta versão do desfile. As autoridades ignoraram a manifestação organizada este ano contra o pagamento da Dívida Externa. Nem a presença do arcebispo de Campinas Dom Gilberto Pereira Lopes obrigou os representantes do prefeito Chico Amaral (PPB) a permanecer no palanque.

Na descida pela avenida Francisco Glicério a Polícia Militar colocou 250 homens, formando um cordão humano, que impediu a passagem dos desfilantes dos excluídos. Quando chegaram ao Largo do Rosário não havia mais nenhum representante da Prefeitura. Os manifestantes cantaram músicas da própria Igreja Católica e ao serem barrados pela PM entoaram a música "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré. Os organizadores do Grito distribuíram 20 mil pães ao povo que assistiu ao desfile, como símbolo da luta pela Justiça.

O bloco principal, que abriu o desfile dos excluídos, foi formado por manifestantes, vestidos com folhas de jornal e carregando um enorme saco, que segundo o padre Benedito Ferraro, um dos coordenadores do Grito, representava a pesada dívida já paga pelo Brasil e pelo povo. Os candidatos a prefeito aproveitaram o ato para fazer campanha. Antonio

**Passagem
foi por
volta
das 11h**

Costa Santos (PT) acompanhou o desfile dos excluídos, desde a concentração no Largo do Pará. Ele disse que sua participação era legítima já que o Partido dos Trabalhadores sempre esteve ao lado da Igreja na organização do Grito, assim como o PC do B e o PSTU também.

Santos lamentou a ausência do prefeito Chico Amaral (PPB) e de outras autoridades durante o desfile dos excluídos. "Eles não podem olhar a cara do povo. Tanto aqueles que representam o governo de Campinas quanto os responsáveis pela Dívida Externa nestes anos. Lamento a ausência do prefeito, porque a dívida externa também penaliza a cidade", disse.

Petterson Prado (PPS) aproveitou o desfile oficial para fazer um corpo-a-corpo com o eleitorado. O candidato estava acompanhado de seu vice, David Zaia e distribuiu jornais de sua campanha. Luiz Carlos Rossini (PMDB) e a candidata a vice Stela Borghi (PL) também marcaram presença na festa cívica para fazer campanha. Stela teve que conter militantes do PMN que se aproximaram dos militantes do PT, PSTU e PC do B durante o desfile dos excluídos.

Carlos Sampaio (PSDB), apesar de estar licenciado do cargo de deputado estadual, fez questão de ficar no palanque oficial, ao lado de outras autoridades. Os candidatos nancicos Josias Abom (PRN) e Osmar Simionatto (PSDC) também circularam pelo desfile oficial e aguardaram a passagem do Grito dos Excluídos, apenas acompanhando à distância. Hélio de Oliveira Santos (PDT) fez uma passagem rápida pelas comemorações do 7 de Setembro, aproveitando para fazer imagens, que provavelmente serão utilizadas no horário de propaganda eleitoral.



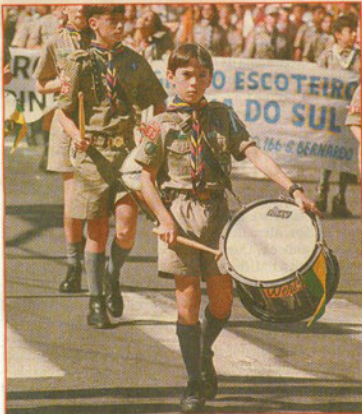
A bandeira brasileira: festa na mão dos manifestantes



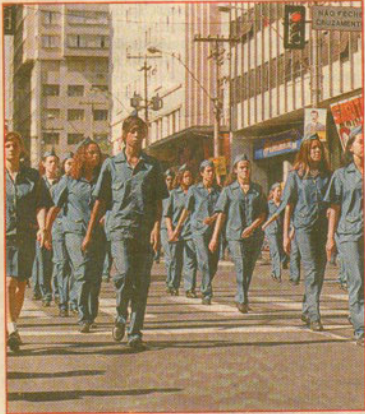
Cartazes deram o recado dos estudantes campesinos



Um dia de festa democrática de um povo que sofre com o desemprego, a fome, as diferenças sociais e a violência



Escoteiros campineiros também valorizaram o desfile



Os Patrulheiros também desfilaram na Francisco Glicério